



Agricultura Regenerativa no Brasil: Desafios e Oportunidades

A agricultura regenerativa é uma forma de produção que adota práticas agrícolas sustentáveis (sob aspecto socioambiental e econômico-financeiro), resultando em um sistema produtivo que possui impactos positivos sobre os ecossistemas.

O setor empresarial brasileiro propõe a **adoção de uma definição abrangente para produção regenerativa, considerando a pluralidade de práticas agrícolas sustentáveis e conservacionistas, que também sejam adequadas à realidade brasileira. Entretanto, também é importante que esta definição não considere apenas critérios**

ambientais, mas que também se contemple a sustentabilidade social, econômica e financeira dessas práticas.

Apresentamos a seguir alguns requisitos mínimos, desafios, oportunidades e elementos viabilizadores a fim de subsidiar a implementação das políticas públicas existentes, bem como orientar futuras.

Pensando na agricultura regenerativa sob a ótica do território brasileiro, espera-se que ela possua capacidade de estimular:

- (i) Conservação e reabilitação de **sistemas alimentares e agrícolas**;
- (ii) Recuperação e manutenção da **fertilidade do solo**;
- (iii) Aumento da **biodiversidade**;
- (iv) Melhoria do **ciclo hidrológico**;
- (v) **Manejo da paisagem** com atenção aos serviços ecossistêmicos;
- (vi) Resiliência e adaptação às mudanças **climáticas**;
- (vii) Emissões de Gases Efeito Estufa (**GEE**) **nulas ou negativas**;
- (viii) Auxílio no combate à **insegurança alimentar**.

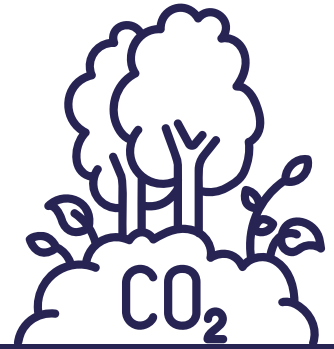


DESAFIOS:

Durante as reuniões de trabalho da Câmara Temática de Sistemas Alimentares foram identificadas algumas lacunas a serem preenchidas para o avanço e implementação da agricultura regenerativa no Brasil:

- 1 Conceituação levando em consideração o contexto de agricultura tropical;
- 2 Definição de métricas e critérios que analisem e comprovem os resultados previstos para um sistema produtivo regenerativo;
- 3 Construção de um marco regulatório sobre agricultura regenerativa no Brasil.

Tais ausências dificultam a identificação e reconhecimento de práticas consideradas regenerativas, o que permitiria agregar valor aos produtos agrícolas brasileiros. Além disso, uma definição clara se faz urgente para implementação de políticas públicas voltadas para essa temática, tais como o direcionamento dos incentivos e acesso a crédito (público e privado) para produtores rurais que implementam este tipo de agricultura previstos em políticas-chave do Governo, como o Plano SAFRA, RenovAgro (antigo Programa ABC). Tais medidas são chave para descarbonização do setor e cumprimento das metas previstas na Contribuição Nacionalmente Determinada (do inglês NDC - National Determined Contribution), contudo sua efetividade depende de uma definição clara de conceitos e parâmetros para diferenciação positiva das práticas regenerativas aptas a receberem tais benefícios.



OPORTUNIDADES:

-  aumento na produtividade sem aumentar a área de produção;
-  descarbonização dos sistemas alimentares;
-  cadeias de valor livres de desmatamento em atendimento à demanda de mercado;
-  adaptação e resiliência da produção agrícola sob os impactos da mudança do clima;
-  segurança alimentar a partir da produção de alimentos saudáveis e acessíveis;
-  regeneração da paisagem agrícola;
-  posicionar o setor de alimentos como um importante player no combate às mudanças climáticas.

ELEMENTOS VIABILIZADORES:

- (i) Pesquisas em práticas agrícolas (estímulo ao desenvolvimento tecnologias voltadas a agricultura de baixo carbono, aumento de produtividade agrícola, biodiversidade, etc);
- (ii) Assistência técnica (instrumento de comunicação com produtores rurais para capacitação de tecnologias agrícolas mais sustentáveis e produtivas);
- (iii) Instrumentos financeiros (como o crédito rural subsidiado, políticas de preços, etc);
- (iv) Incentivos fiscais (isenção ou desconto de impostos e taxas);
- (v) Políticas de Comando e Controle.



**Acesse o
estudo
completo**

